

Intervenção de Sua Excelência  
João Lourenço  
Presidente da República de Angola  
perante o Conselho Consultivo do  
Presidente dos EUA sobre negócios em  
África

*(“Doing Business in África”)*

*18 de Dezembro de 2020, PAC-DBIA*

Agradeço a oportunidade que este encontro me oferece e espero que este seja o início de um diálogo permanente entre o meu Governo e as empresas americanas por vós representadas.

O meu Governo tem vindo a tomar medidas no sentido de atrair mais negócios e investimentos dos Estados Unidos da América, dando um grande destaque a relação com a comunidade de negócios norte-americana, da qual esperamos

investimentos importantes para ajudar a impulsionar a economia e o desenvolvimento de Angola.

As histórias de Angola e da América encontram-se interligadas desde que chegaram os primeiros escravos africanos à América do Norte, mais concretamente a Jamestown Virgínia, saídos de Angola.

Hoje, vivemos um momento decididamente diferente na história partilhada entre Angola e os Estados Unidos da América, e estamos conscientes que temos um papel relevante no contexto das nações africanas, destinadas a contribuir para o crescimento da economia global.

Mesmo tendo em conta o facto dos nossos dois países terem de enfrentar as limitações que decorrem da pandemia da Covid-19 que

afectou todo o mundo, acreditamos que podemos traçar um caminho comum para construir uma parceria sólida com a América.

Estamos a empreender em Angola um enorme esforço para transformar a nossa economia com vista a encorajar o investimento privado e a livre iniciativa, ao mesmo tempo que reforçamos o nosso compromisso com a democracia, a transparência, o combate à corrupção e com a defesa dos direitos humanos.

A implementação destas reformas não tem sido fácil, mas é necessária e vital para o futuro do povo angolano. À medida que as realizamos, vamos estabelecendo parcerias estratégicas com várias nações do mundo, com crescente interesse para os Estados Unidos da América.

Registo com agrado, o facto de existir um intercâmbio cada vez mais dinâmico entre os nossos países, reconhecendo que o nível actual das relações se tem revelado exemplar, no que se refere a forma como os Estados Unidos da América se têm empenhar em ajudar Angola a superar muitos dos seus desafios.

Destaco neste capítulo, a ajuda que os EUA tem prestado à Angola, como primeiro doador individual de equipamentos de remoção de minas implantadas no território nacional, tendo como horizonte o ano de 2025.

Quero referir também, a importante colaboração que temos recebido do Centro norte-americano para o Controle de Doenças (“CDC”), que nos tem providenciado assistência técnica no combate ao HIV-SIDA, à malária e à Covid-19.

Merece igualmente destaque, o papel que o Departamento do Tesouro tem vindo a desempenhar, para proporcionar ao nosso país ajuda especializada na área da inteligência artificial e na do combate ao branqueamento de capitais (“AML”).

Na continuidade dessas acções, saliento o facto que o Banco Nacional de Angola, em cooperação com o FMI, a Reserva Federal norte-americana e o Departamento do Tesouro norte-americano, tem vindo a dedicar um esforço considerável no sentido de assegurar uma avaliação positiva pela “*Financial Action Task Force*” para 2021.

O objectivo consiste em remover um obstáculo no investimento directo americano, a fim de permitir o restabelecimento das relações bancárias de correspondência, a retoma da circulação do dólar norte-americano e a remoção das

restrições ao repatriamento de dividendos do investimento.

De salientar que decorre em Angola um processo de mudanças profundas da realidade que o país viveu nas últimas quatro décadas, havendo hoje uma nova visão com a definição de outras prioridades em matéria de desenvolvimento, de entre as quais realço o sector da agricultura, o da tecnologia e o do ensino superior, dos transportes e infra-estruturas, da saúde, da indústria farmacêutica, da banca e seguros, e outras mais que poderão ser do vosso interesse.

O interesse em investir quase que exclusivamente nos hidrocarbonetos, deve ser corrigido, tendo em conta as enormes potencialidades que a economia angolana oferece.

Saliento a convergência de pontos de vista entre o Governo de Angola e a futura

administração norte-americana, relativamente a questão do combate à corrupção, considerada pelo Presidente eleito, um assunto de segurança nacional.

É dentro desse espírito que estamos a conduzir em Angola, um processo de correção das más práticas de governação e de gestão da coisa pública, com o apoio de importantes instituições de países amigos, das quais realço o do Departamento do Tesouro, que tem vindo a proporcionar assistência técnica à nossa Unidade de Informação Financeira.

A fim de dar maior consistência a esse combate, ajustamos o nosso código penal aos *standards* internacionais, estando prevista a sua entrada em vigor no primeiro trimestre de 2021, e aproveito a oportunidade de anunciar também que a lei

de combate ao branqueamento de capitais já se encontra em vigor.

Temos tomado um conjunto de medidas para levar Angola a estar alinhada com as boas práticas globalmente estabelecidas e neste âmbito, realço um passo dado pelo Executivo angolano no início deste ano, no sentido da adesão à Iniciativa de Transparência para as Indústrias Extractivas.

Também se inscreve nesse mesmo quadro, a atenção que temos prestado à questão do ambiente, por via da definição de políticas que nos permitem acertar o passo com as principais preocupações nesta matéria, identificadas a nível mundial.

Por isso de entre outras iniciativas, menciono um projecto de energia solar, que

está em fase de implementação em parceria com a empresa americana *Sun Africa*.

Este é um bom exemplo do que é possível às empresas americanas fazerem em Angola, onde não há nenhum constrangimento à realização de negócios bem-sucedidos, com o suporte de instituições financeiras, como é o caso do EximBank norte-americano.

Sei que está presente, no conjunto de empresas que compõem este Conselho, a *Pfizer*, cuja representante vai moderar este nosso diálogo e deste modo, aproveito o momento para manifestar o nosso apreço pelos bons resultados que têm obtido na produção de uma vacina, o que representa um avanço crucial no combate à Covid-19.

Quero sublinhar que o esforço de dinamização da nossa economia assenta num

modelo que confere maior preponderância ao sector privado.

Para atingirmos este objectivo, decidimos lançar um plano ambicioso de privatização envolvendo cerca de 200 empresas públicas, de entre as quais destaco a Sonangol, a Endiama, a Sodiam e a TAAG.

É nosso desejo que as relações entre Angola e os Estados Unidos da América se aprofundem de modo a que sejam lançadas as bases para que, no quadro deste gigantesco esforço de reformas que estamos a empreender, as empresas americanas possam ter um papel activo na reconstrução e na modernização da economia nacional, no apoio ao desenvolvimento e ao progresso social.

Tenho a esperança que depois deste encontro, as vossas empresas e outras dos Estados Unidos da América, não hesitarão em procurar o mercado angolano para realizar seus negócios, pois acredito que daí resultarão benefícios significativos para ambos os lados.

Aproveito esta ocasião para convidar os membros do board do Conselho Consultivo do Presidente americano, a realizar uma visita à Angola, onde poderão constatar no terreno as potencialidades do país e a sua abertura ao investimento directo norte-americano.

Agradeço desde já, a oportunidade conferida para interagir com tão eminentes figuras da política e do universo empresarial americano.

Obrigado pela vossa atenção.

\*